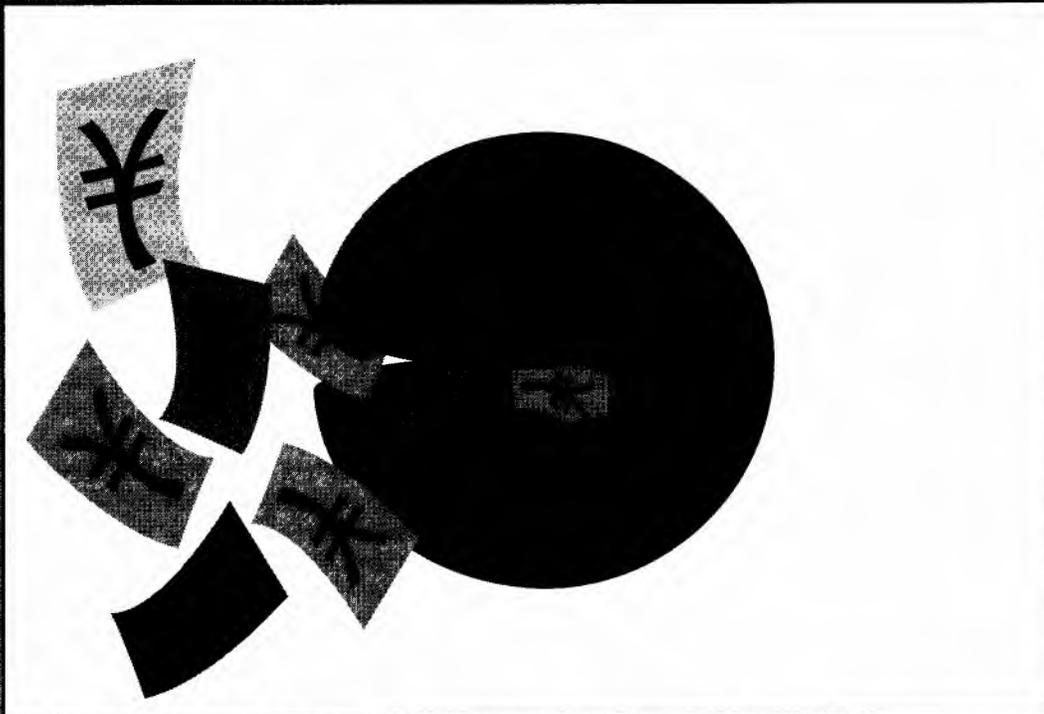


GESTÃO ECONÔMICO- ADMINISTRATIVA JAPONESA



■ **Gilmar Masiero**
Doutorando em Administração
na EAESP/FGV.

* **RESUMO:** Esta pesquisa bibliográfica abrange a literatura sobre o Japão nas áreas de administração e economia. Ela procura ser compreensiva, salientando alguns dos textos mais importantes dentro de cada sub-área temática destacada. Sob outro aspecto, procura-se sempre referenciar estes textos e autores ao corpo teórico mais familiar ao estudioso ocidental. A área temática abrangida por esta revisão é muito ampla e esta objetiva ser uma primeira referência para aqueles que desejem aprofundar-se no estudo sobre temas econômicos e/ou administrativos japoneses.

* **PALAVRAS-CHAVE:** Japão, economia política japonesa, estrutura industrial, globalização, teoria do desenvolvimento econômico.

* **ABSTRACT:** This bibliographical revision comprehends the literature about Japan in both administrative and economic areas. It tries to be enclosed by emphasizing some of the more important texts into each detached thematic subarea. Under another aspect, the user bibliographical references are well-known by Western world. The thematic area of this revision is very wide and tries to be the first reference to those who wants to delineate deeply into the study about economic and/or administrative Japanese themes.

* **KEY WORDS:** Japan, Japanese political economy, industrial structure, economic development theory.

INTRODUÇÃO

As ciências sociais, como todas as demais áreas de investigação científica, têm na aplicabilidade universal de suas "descobertas" sua principal fonte de autoridade e legitimação. Nas ciências econômicas, os trabalhos de Adam Smith (ref. 154) e Karl Marx (ref. 168) são dois exemplos significativos da universalização de suas idéias e da sua conseqüente utilização por diferentes agentes sociais na busca contínua da "riqueza da nações". Na área da administração, os princípios de Frederic W. Taylor (ref. 116) e de Henri Fayol (ref. 233) contribuíram e ainda contribuem a nível microeconômico para a acumulação e concentração dos resultados da atividade produtiva.

Estes autores e suas idéias de uma forma ou de outra contribuíram fortemente para a expansão da atividade manufatureira, característica da Primeira Revolução Industrial (Inglesa), da Segunda (Americana) e da Terceira Revolução Industrial (Japonesa). Esta última continuamente estudada por cientistas sociais do mundo inteiro que, presos aos seus valores culturais de origem, formação acadêmica/profissional ou interesses políticos/ideológicos, expõem suas idéias dentro de um *continuum* que começa na fé das "forças" do livre mercado (ref. 109) e termina na crença da necessidade de planejamento do Estado (ref. 164) como determinantes do desenvolvimento econômico estudado na teoria e na prática por Francks (ref. 003). Sem serem excluídas deste *continuum*, as idéias e teorias são apresentadas também dentro da controvérsia sobre a universalidade ou particularidade (ref. 015) do desenvolvimento econômico japonês.

Todo desenvolvimento econômico é resultante de uma gama infinita de variáveis concorrentes e contextos históricos determinados pelo conjunto de forças sociais de um determinado período. O resgate dos valores característicos da sociedade japonesa formados ao longo de sua trajetória histórica, também formada de períodos de expansão e contração da atividade econômica, é feito por Yamamoto (ref. 009) de forma a consolidar e melhor fundamentar percepções superficiais contidas em praticamente todos os textos revisados por Dunphy (ref. 302), que procura historiar o debate sobre convergência ou divergência do desenvolvimento japonês contrastando com o desenvolvimento ocidental.

Muito da literatura organizacional e administrativa referente ao desenvolvimento japonês, que se enquadra neste debate, também foi recentemente revisada por Issao Sugo (ref. 238) que tem contribuído para o aumento do conhecimento da sociedade japonesa, através de outros trabalhos acadêmicos, como a dissertação de mestrado sobre "O Mito do Sistema Administrativo Japonês" (ref. 284) e a recente pesquisa sobre os brasileiros *dekasseguis* realizada conjuntamente com Heitor Kato e Silvio Miyasaki (ref. 264).

No trabalho de Umesao (ref. 044) resgatamos as raízes do Japão Contemporâneo e mais economicamente historiadas no trabalho sobre o pensamento econômico japonês realizado por Morris-Suzuki (ref. 056), para chamar atenção ao fato da não existência de consenso sobre os determinantes do desenvolvimento econômico japonês entre os economistas, administradores ou mesmo entre os historiadores. Do ponto de vista sociológico, os trabalhos de Hamilton (refs. 297, 315) são ilustrativos de alguns motivos da inexistência de consenso.

É vasta a literatura sobre o Japão considerando-se todas as áreas do conhecimento, reinterpretações da realidade propiciadas pelo avanço do conhecimento e diferentes visões sobre a história. Nesse sentido, Holstein (ref. 012) descrevendo o *Jogo do Poder Japonês* e o seu significado para os americanos, ilustra, entre os muitos assuntos que discute, a vitória do Ministério de Educação Japonês em 1989 da "*longa briga contra Saburo Ienaga para alterar significativamente os livros textos de história*".

Sem pretensões de referenciar a totalidade de trabalhos sobre a economia e administração japonesas, escritos em inglês ou outros idiomas de origem latina, procura-se, nesta revisão, macrorreferenciar alguns livros e artigos agrupados em sete subitens: Reconstrução e Crescimento, Empresa Japonesa, Trabalho e Relações Industriais, Tecnologia e Estrutura Industrial, Governo e Política Industrial, O Sistema Financeiro e Globalização e Relações Internacionais.

Prioriza-se a indicação de um número maior de livros que de artigos, devido à existência de vários trabalhos editados por estudiosos do Japão nos quais boa parte dos melhores artigos sobre o assunto foram publicados. Destacam-se os trabalhos recentes e alguns clássicos do pós-guerra.

Num primeiro momento, estes livros nos introduzem ao estudo macrossocial e econômico do Japão (Reconstrução e Crescimento), num segundo momento, concentra-se na atividade microssocial (A Empresa Japonesa), retomando uma visão geral e global nos demais itens do trabalho.

RECONSTRUÇÃO E CRESCIMENTO

São muitas as visões presentes em maior ou menor grau em quase toda literatura histórica sobre o desenvolvimento da sociedade japonesa existente em São Paulo, catalogada nas seis pesquisas realizadas e periodicamente atualizadas pela Fundação Japão (ref. 001). Este desenvolvimento é fortemente estudado por ortodoxos e heterodoxos de todas as escolas de pensamento. Nesse sentido, desde um ponto de vista econômico-administrativo, as referências deste subitem procuram apresentar algumas características da sociedade japonesa em seu período anterior à Segun-

da Grande Guerra, no período de Ocupação, e no período posterior de reconstrução e crescimento econômico acelerado.

A era de crescimento acelerado dos anos 50 ao "choque" do petróleo de 1973 é discutida por Kosai (ref. 103) que reafirma sua fé no "equilíbrio" das forças de mercado, destacando diferentes políticas econômicas implementadas no período e que permitiram ao Japão tornar-se a segunda potência econômica mundial na recessiva década de 70. No final de seu livro, revisa as principais teses e hipóteses ainda hoje muito discutidas no mundo acadêmico e de negócios, que de forma implícita ou explícita estão presentes nos demais trabalhos sobre o período ou em outros assuntos correlacionados.

Segundo Kosai, o rápido crescimento econômico japonês foi alcançado através da confiança nos mecanismos do mercado, traduzidos "num próspero espírito empresarial", "na elevada moral e disciplina dos trabalhadores", "na alta taxa familiar de poupança" e no "alto índice de escolaridade". As hipóteses sobre o desenvolvimento que ele relaciona são: a Empresa Japão (The Japan Inc.) ou a dinastia do Ministério das Finanças/Banco do Japão e outras visões históricas elitistas, a determinante influência dos *Keiretsu* (grupos financeiros/industriais), a artificialmente baixa taxa de juros, a teoria dos efeitos do planejamento microeconômico, a teoria da expansão do setor de bens intermediários e a hipótese corporativista.

Os japoneses enfatizaram os estudos de tempo e movimentos, a simplificação de procedimentos, os designs ergonômicos e a padronização de produtos e ferramentas.

As demais grandes teses explicativas do rápido crescimento são as que atribuem o excelente desempenho da economia japonesa à sua modernização, através de uma série de inovações tecnológicas e ao processo de alcançar as nações mais desenvolvidas (*caching up*). Outras baseiam-se num especial sistema de costumes e estilo comportamental da sociedade japonesa. Existem também as que afirmam ter havido um processo de reconciliação da dependência externa de matérias-primas e um alto nível de consumo interno com o desenvolvimento das exportações e uma revolução tecnológica nas indústrias de processamento. Finalmente, outras atribuem o rápido crescimento ao fato do Japão ser um pequeno país que aproveitou os benefícios da paz mundial, do livre comércio e da transferência tecnológica.

Antes de qualquer posicionamento frente a estas e outras teses e hipóteses sobre o desenvolvimento japonês, recomenda-se iniciar os estudos pelo bem estruturado e compreensivo livro de Takatoshi Ito (ref. 005), onde discute a nível introdutório as principais características da economia japonesa contrastadas com o *main stream* americano. Além dele, o primeiro volume da *The Political economy of Japan* de Yamamura e Yasuba (ref. 094) e a *The postwar Japanese economy* de Nakamura (ref. 176), embora não tão atuais quanto o livro de Ito, são os mais abrangentes e didáticos livros sobre o assunto.

A EMPRESA JAPONESA

O desempenho da economia japonesa no período posterior ao choque do petróleo em seus aspectos macroeconômicos pode ser captado através dos *white papers* (refs. 147 e 013), publicados anualmente pela Agência de Planejamento Econômico. Estes estudos fornecem pesquisas detalhadas sobre a sociedade japonesa, como também as preocupações dos burocratas do governo sobre assuntos de natureza político-social e econômica.

O segundo volume da *Economia política do Japão* de Inoguchi e Okimoto (ref. 072) segue a mesma orientação do primeiro volume apresentando as "Mudanças do Contexto Internacional". Mudanças estas que podem ser traduzidas simplificadaamente pelos dois choques do petróleo, pelo sistema de taxas de câmbio flutuantes, pelas mini e maxis valorizações da moeda japonesa etc.

O período da primeira crise do petróleo de 1973 aos acordos de 1985 sobre a valorização do *yen* é apresentado também por Lincoln (ref. 075), que discute a maturidade da economia japonesa. Economia esta que, embora não obtivesse as mesmas taxas altas de crescimento de seu Produto Nacional Bruto dos anos anteriores à crise do petróleo, continuou sua expansão de forma mais acentuada que as demais economias do mundo. Esta expansão é devida ao contínuo crescimento da produtividade revisada teoricamente por Nelson (ref. 327) e discutida numa série de ensaios organizados por Hulten (ref. 032) ou mesmo num específico *Sistema Industrial Japonês*, exemplarmente apresentado e discutido por McMillan (ref. 139).

Charles J. McMillan é professor de negócios internacionais da Universidade de York, no Canadá, e profundo estudioso do sistema industrial japonês. Segundo ele, o crescimento econômico e a produtividade japoneses só podem ser explicados pelo trabalho árduo e pela qualidade de sua administração. Contrariamente ao Ocidente onde o "ensino de administração é uma grande indústria", o Japão procura colocar estudantes bem treinados em matemática e no domínio de idio-

mas para deixá-los se desenvolverem em posições administrativas no interior das empresas. McMillan dá ênfase em quatro aspectos do sistema industrial japonês: produção *versus marketing*, moderna teoria de custos, inter-relações organizacionais – os *Keiretsu*, e ao *Kaizen* que é idéia de melhoria contínua.

Os japoneses enfatizaram os estudos de tempo e movimentos, a simplificação de procedimentos, os *designs* ergonômicos e a padronização de produtos e ferramentas de uma forma tão acentuada, que produtos *made in Japan* ganharam o reconhecimento internacional de produtos de alta qualidade. Se os métodos de produção japoneses modernizaram valores tradicionais, seus métodos de custeio representam avanços nas técnicas gerenciais inteiramente novos. Segundo McMillan, “a avaliação potencial, mas realística, do preço de mercado e o trabalho para trás em cada etapa da cadeia de valor” permite a atração de projetistas, engenheiros, contadores, auditores etc. para a rede de custos, reforçando o trabalho e o espírito de grupo característicos dos japoneses.

A idéia de trabalho e espírito de grupo como característica dos trabalhadores japoneses pode ser captada em toda a literatura referente às empresas japonesas, especialmente a descrição de Clark (ref. 189) e de Abegglen (ref. 118). Este último, após sua tese de doutoramento no final dos anos 50, continuou seus estudos e atividades de consultoria junto às empresas japonesas, sendo por isso uma das referências de leitura obrigatória sobre o assunto (ref. 228).

Aspectos mais diretamente relacionados ao “chão da fábrica”, ou às técnicas de produção e o controle de qualidade desta produção, são descritas por Schonberger (ref. 172) que procura traduzir aos ocidentais as práticas japonesas no interior de suas plantas industriais.

Entre as práticas mais internacionalmente divulgadas temos *Toyota production system* (ref. 077), muitas vezes explicado simplificada e pela “filosofia” JIT - *Just-in-time*, o sistema de “Controle de Qualidade Total de Ishikawa” (refs. 121, 223 e 122) na mesma linha das já tradicionais obras de Juran (refs. 123, 102 e 192) e Deming (ref. 163) e o processo de melhoria contínua - *Kaizen* descrito por Imai (ref. 101) como a chave do sucesso da competitividade japonesa.

A competitividade das empresas japonesas comparada à das empresas americanas é analisada por Kagono e outros (ref. 124), através de uma extensiva e intensiva pesquisa das principais características da administração japonesa que, segundo eles, desenvolve-se de forma evolucionária dentro de um constante e dinâmico processo de mudança.

A tentativa de captação deste processo de mudança está presente nos trabalhos de Yoshino (ref. 083) e Whitehill (ref. 023) que por utilizarem a teoria dos sistemas para suas descrições não enfatizam a historicidade

e as estruturas condicionantes do desenvolvimento da atividade empresarial. Esta tarefa é empreendida por Matsumoto (ref. 014) e principalmente por Yoshitaka Suzuki (ref. 019) que seguindo a linha Chandleriana de análise histórica da empresa, investiga as estruturas gerenciais das 100 maiores companhias industriais japonesas de 1920 a 1980, enfatizando problemas relativos à propriedade e ao controle dos pré-guerra *Zaibatsu* e pós-guerra *Keiretsu*.

Senão todos, a maioria dos livros sobre a administração japonesa escritos por autores adeptos à abordagem sistêmica e/ou contingencial, para entender e explicar a realidade econômico-administrativa japonesa, procuram fazê-los discutindo alguns princípios básicos da administração japonesa, seu sistema gerencial, suas estratégias, práticas de emprego e relações industriais.

TRABALHO E RELAÇÕES INDUSTRIAIS

Entre os princípios básicos da administração japonesa, encontramos a recíproca confiança entre a gerência e os trabalhadores, o extensivo aconselhamento e o apelo à melhoria contínua. Estes princípios são exercitados por um reduzido número de altos escalões administrativos, pela gerência média, por supervisores dedicados aos problemas e rotinas diárias, pela identificação de todos os envolvidos no processo produtivo a uma mesma filosofia e pela troca de informações constantes através das práticas do *nemawashi* e do *ringi*.

A constante troca de informações caracteriza uma quase formal rede de comunicações exercitadas em amplos escritórios e no “chão-da-fábrica”, onde o saber operário é absorvido e ampliado através da constante mudança de funções e das atividades dos pequenos grupos que buscam dar respostas aos problemas do dia-a-dia e aos desafios do futuro.

As práticas *nemawashi* e *ringi* são muitas vezes exageradamente descritas em quase toda a literatura sobre administração japonesa. Nos dois volumes do glossário de termos de negócios japoneses da Mitsubishi (ref. 234) encontramos a explicação destes termos e de muitos outros característicos do mundo dos negócios japoneses.

Nemawashi literalmente significa “cavar ao redor das raízes de uma árvore preparando-a para o transplante”. Tomada de empréstimo deste contexto, a palavra refere-se à prévia busca de apoio e consentimento informal das pessoas antes que a decisão formal seja tomada.

Ringi é o sistema de circulação interna de memorandos (*ringi-sho*), para a obtenção da aprovação de todos os envolvidos numa determinada ação, que pode variar de uma simples compra de um novo processador de textos até *joint ventures*, fusões e incorporações.

Ações e decisões a nível corporativo raramente acontecem sem o *ringi*. Dependendo da natureza de proposição, o *ringi-sho* pode circular verticalmente desde a base ou horizontalmente entre gerentes e diretores de seções ou divisões relacionadas, antes de chegar à direção ou à presidência, para a final tomada da decisão.

Estas características da administração japonesa são condicionadas por uma estrutura de relações que se baseia no sistema de "emprego vitalício" e de promoção por antiguidade num sistema de compensação que assegura condições razoáveis de vida na atividade sindical, baseada na empresa e na grande cooperação existente entre os sindicatos e as empresas. São fundamentalmente estas características que propiciam a formulação de estratégias, que buscam o crescimento da empresa através da ênfase em seus recursos humanos, do desenvolvimento de tecnologias de produção e de abordagens incrementais apoiadas numa extensiva rede de financiamentos indiretos.

Todos estes aspectos são analisados no clássico trabalho do pesquisador britânico, Ronald Dore (ref. 213) sobre a fábrica japonesa contrastada com a fábrica britânica. Ele demonstra exaustivamente a diversidade de relações industriais existentes e chama o sistema industrial japonês de "corporativismo hierárquico".

"Corporativismo de bem-estar" é outra denominação do mesmo sistema definida por Hanami (ref. 191), que estuda as relações de trabalho no Japão. De um ponto de vista jurídico, procura demonstrar que, embora a harmonia entre os trabalhadores e a gerência seja predominante, os conflitos existem e se expressam de diferentes formas, algumas mais abertas e globais como a ofensiva da primavera até outras mais "sutis" como mensagens de desagravo, pichações no interior das fábricas, fitas indicativas de discordância etc.

Sobre as características específicas dos trabalhadores japoneses, suas condições de trabalho e de vida, sua mobilidade profissional e suas formas de atuação são apresentadas pelo também clássico trabalho de Cole (ref. 190). Mais recentemente Cole e Deskins (ref. 296), estudando padrões de emprego e localização das empresas automotivas japonesas nos Estados Unidos, percebem que os japoneses têm construído suas fábricas em Bloomington (Illinois), Lafayette (Indiana), Marysville (Ohio), Georgetown (Kentucky) e Smyrna (Tennessee), localidades estas onde a presença de trabalhadores rurais e brancos é predominante (a exceção à regra é a fábrica da Mazda situada em Flat Rock, Michigan), e afirmam que "*localizando suas fábricas em áreas de reduzida população negra, eles, de fato, excluem os negros dos potenciais empregos gerados*".

De uma forma ou de outra, problemas raciais e discriminações de vários tipos estão presentes em toda e qualquer organização social. A análise de algumas diferenças existentes na força de trabalho japonesa, dentro de uma estrutura dual de percepção da realidade, é

realizada por Norma Chalmers (ref. 050). Estudando a força de trabalho "periférica", analisa as milhares de pequenas e médias empresas que trabalham para as grandes empresas através do sistema de subcontratação e empregam trabalhadores "não regulares", "temporários", de "tempo parcial" etc. que não dispõem das mesmas condições de trabalho e de vida que os trabalhadores das grandes empresas.

Condições de trabalho e de vida dos trabalhadores são estudadas também por Rohlen (ref. 212) em seus processos de treinamento e socialização no interior das grandes empresas. Na mesma linha escreveram Benedict (ref. 230), durante a Segunda Grande Guerra, e o diplomata americano Reischauer (refs. 080 e 059). No trabalho mais recente, Reischauer parece abandonar suas antigas convicções de um desenvolvimento convergente da sociedade japonesa quando afirma existir "*uma dicotomia entre a real posição dos japoneses estarem entre os líderes mundiais e suas próprias percepções de serem tão distintos do resto da humanidade quanto serem únicos. Eles estão satisfeitos de si mesmos quase à arrogância e ao mesmo tempo algo desconfortáveis da convivência com os outros*".

TECNOLOGIA E ESTRUTURA INDUSTRIAL

O Japão conseguiu sua real posição entre os líderes mundiais reconstruindo suas indústrias e centros de pesquisa, que desenvolvem tecnologias que o colocam como o "número um" de Vogel (ref. 178) em vários setores da atividade econômica. Esta atividade econômica teve seus gastos de P&D sensivelmente aumentados na década de 80 após terem permanecido relativamente estáveis durante a década anterior, como demonstram os dados apresentados por Aoki (ref. 066).

Eleonor Westney (ref. 247) discute a evolução da atividade de pesquisa e desenvolvimento que, embora seja um fenômeno mundial, tem particularidades específicas no caso japonês. Uma destas particularidades é o constante crescimento do número de pesquisadores empregados que em 1965 eram em número de 57 mil e em 1989 em mais de meio milhão. Este meio milhão de pesquisadores são a "tecnologia mental" japonesa colocada no desenvolvimento de sempre novas tecnologias.

Outra particularidade importante, como observam Derian (ref. 026) e Ergas (ref. 086), é a reduzida participação do governo japonês nos gastos de pesquisa e desenvolvimento. Embora a participação do governo seja reduzida, quando comparada aos demais países desenvolvidos, o mesmo está presente de forma indireta estabelecendo incentivos para investimentos em ciência e tecnologia através da isenção ou redução de impostos, encorajando e colaborando no desenvolvimento de certos projetos de tecnologia de ponta, provendo fundos e dirigindo o sistema educacional.

O desenvolvimento tecnológico japonês pode grossieramente ser visualizado através da proliferação de centros e departamentos de pesquisa e desenvolvimento, que da etapa de importação e adaptação de tecnologias nos anos 50 e 60 se igualou nos anos 70 aos demais países desenvolvidos e chegou aos anos 80 com firme propósito de "fazer da tecnologia os fundamentos da nação".

Estudos de Mansfield, deste último período, (ref. 299 e 300) sobre as atividades de P&D procuram compreender os fatores organizacionais que reduzem os ciclos de tempo nas grandes empresas. A análise do resultado das atividades de P&D, relativas à adequação dos diferentes projetos desenvolvidos às necessidades manufatureiras, é realizada por Rosemberg e Steinmueller (ref. 301) e Dore (refs. 180 e 085), que procuram verificar a capacitação destes órgãos nos aspectos relativos ao desenvolvimento de produtos e processos.

Este desenvolvimento ocorre dentro de uma estrutura industrial que tem propiciado sinergia entre as diferentes funções e níveis das unidades de produção. Estas vantagens advêm da transferência de engenheiros entre diferentes funções e projetos e da habilidade da administração na alocação dos mesmos em atividades de desenvolvimento de melhorias dos produtos que, embora de pouco valor intrínseco, possuem grande valor para as empresas. Estas empresas continuam sua expansão acompanhando e influenciando as reestruturações industriais dos demais países industrializados que Stoffaes (ref. 248) discute e afirma: "*Ao Japão pouco importa saber se ele é keynesiano ou monetarista: ele sabe que a competitividade está baseada no trabalho, nos investimentos, na inovação e na qualidade dos produtos*".

Ao contrastar *Cowboys* e *Samurais*, Stoffaes questiona o que a grande corporação multinacional tem em comum com o mito simbólico de empreendedor. Questiona a validade da filosofia social individualista – o liberalismo – como ideologia orientadora do desenvolvimento econômico moderno e explica o sucesso econômico japonês fundado em uma mentalidade coletiva, onde seus valores se situam no extremo oposto aos da ideologia liberal individualista anglo-saxônica, a qual chama de "ideologia comunitária".

Esta ideologia colabora para o desenvolvimento das empresas japonesas estruturadas em diferentes formas e grupos organizacionais que envolvem, além de um elevado número de transações interfirmas, um banco principal, uma rede de fornecedores subcontratados, companhias *trading*, complexos canais de distribuição e propriedade intercorporativa. Alguns autores, como Aoki (ref. 066) e Dore (ref. 085), tendem a descrever estas características, enfatizando a facilidade de ajustamentos estruturais de longo prazo, através da realoca-

ção de capitais e do trabalho entre os diferentes setores econômicos. Procuram enfatizar os aspectos motivacionais, sistemas de incentivos, divisão de riscos, o "emprego vitalício", o sindicato por empresa e a rede de subcontratadas.

Outro aspecto que merece atenção é o fato do Japão ter se tornado o primeiro país do mundo em programas de ajuda aos países em desenvolvimento.

Outros autores como Gerlach (refs. 004 e 263) e Johnson (ref. 282) analisam basicamente os mesmos aspectos e enfatizam o alto grau de fechamento do mercado japonês. Segundo eles, onde estas características estão presentes, existe uma distorção da estrutura de trocas que leva o Japão a um excessivo acúmulo de superávits comerciais nas suas relações com os Estados Unidos e a Europa. Argumentos intermediários baseados numa perspectiva microeconômica são criticamente apresentados por Sheard (ref. 245) quando analisa aspectos mais diretamente relacionados às discussões entre os governos japonês e americano sobre os impedimentos estruturais.

GOVERNO E POLÍTICA INDUSTRIAL

As discussões sobre os Impedimentos Estruturais iniciaram-se em 1989 e visavam a encontrar meios para a redução dos déficits comerciais americanos em relação ao Japão. Entre os pontos mais discutidos, temos a necessidade de maiores investimentos governamentais em áreas de bem-estar social de forma a reduzir os "excessos" de poupança, a promoção de uma mais eficiente utilização da terra, a permissão de grandes redes de lojas comerciais, o estreitamento das diferenças de preços internos e externos e medidas que visem a controlar práticas exclusivas dos grupos corporativos e de outras empresas.

Os debates sobre as iniciativas tomadas pelos dois governos, no sentido de reduzir os desequilíbrios comerciais e financeiros entre os dois países, seguem as polêmicas e múltiplas posições sobre políticas industriais estudadas no já clássico *MITI e o Milagre Japonês*, de Johnson (ref. 164), nos trabalhos de Friedman (ref. 068) sobre a indústria de máquinas-ferramentas ou nas análises de Okimoto (ref. 058) sobre a intervenção governamental via MITI - Ministry of International Trade and Industry, no desenvolvimento japonês.

Segundo Okimoto, os objetivos do MITI são aumentar a produtividade, buscar maior competitividade internacional, continuar o movimento na direção do va-

lor adicionado e ao mesmo tempo manter uma infraestrutura em certas indústrias básicas, alcançar eficiência no uso de recursos escassos, manter boas relações com os principais parceiros comerciais e incrementar a qualidade de vida do povo japonês.

Para atingir estes objetivos, o governo intervém no mercado, estabelecendo e alocando recursos para setores prioritários, protegendo indústrias nascentes e alocando financiamentos nacionais ou internacionais, regulando os fluxos tecnológicos, organizando atividades racionalizadoras, permitindo a formação de cartéis anti-recessivos, publicando os *white papers* com orientações de médio e longo prazos sobre o desenvolvimento japonês, além de uma série de outras medidas características da atuação de governos que são analisadas comparativamente nos trabalhos de Saxonhouse (refs. 112, 329 e 152).

As políticas industriais japonesas, o que elas são e suas diferenças quando contrastadas com as americanas, também são analisadas por Lincoln (ref. 138) que afirma que quando o “*Japão é comparado com os Estados Unidos as diferenças não são marcantes*”. Muito do interesse por políticas industriais é devido ao sucesso econômico japonês, que do imediato pós-guerra até os anos 60 não poderia dispensar uma ativa participação governamental na reconstrução do país. As políticas e ferramentas utilizadas para sua implementação naquele período perderam sua força com o decorrer do tempo e hoje já não exercem mais a mesma influência significativa.

As políticas governamentais dos anos 70 e 80, principalmente para os setores industriais em declínio, são apresentadas por Sekiguchi (ref. 016) que discute os ajustamentos de médio e longo prazos destes setores. Enfatiza o setor têxtil, o de sulfatos e o carbonífero, além de rever os casos da indústria do papel (nesta o Japão é grande importador) e da construção naval (nesta o Japão é grande exportador).

Muito da literatura sobre a intervenção do governo no mercado via política industrial, quando não exclusivamente centrada no Japão, como os estudos de várias indústrias editados por Komiya (ref. 074), mas contrastado com as políticas americanas, como os estudos editados por McCraw (ref. 105), argumenta sobre a possibilidade e opção do governo americano de intervir no mercado ajudando os potenciais *winners* – indústrias com forte tendência de crescimento, ou os potenciais *losers* – indústrias que o governo pode manter vivas artificialmente ou liderar uma não dolorosa e lenta retirada do mercado.

O Japão parece ter encontrado um dinâmico equilíbrio nas políticas governamentais que correspondam às necessidades de suas indústrias. Tão importante quanto as políticas industriais, tem sido a implementação de mecanismos e medidas econômicas que promoveram um alto nível de poupança e investimento

sem os quais não há como se promover o desenvolvimento industrial.

O SISTEMA FINANCEIRO

As atuais instituições financeiras japonesas são descritas pela FAIR - Foundation for Advanced Information and Research (ref. 011) e também por Suzuki (ref. 063) quando edita uma compreensiva descrição preparada pelo Banco do Japão. O Banco publica vários dados sobre o fluxo de fundos e um *journal* denominado *Monetary and Economic Studies*.

Suzuki analisa a política monetária e as instituições financeiras japonesas na era do elevado crescimento econômico em *Money and Banking in Contemporary Japan* (ref. 186) e em *Money, Finance and Macroeconomic Performance* (ref. 115) apresenta, através de poucos e ilustrativos gráficos, o desempenho macroeconômico dos anos 70 e 80.

Mais recentemente Suzuki (ref. 285) analisa a integração financeira dos mercados japonês e americano num pequeno texto publicado no *Japan and the World Economy* que é um *journal* que tem como um de seus objetivos publicar *lectures and short papers* de reconhecidos administradores, homens de estado e estudiosos que têm influenciado políticas econômicas. Neste artigo, ele esclarece que o termo “internacionalização financeira” significa que os sistemas financeiros de vários países têm desenvolvido relacionamentos que ultrapassam as fronteiras nacionais e que o termo “globalização financeira” vai mais além, referindo-se à unificação do sistema financeiro em escala mundial.

Segundo Suzuki existem três razões explicativas da globalização financeira: desregulamentação das taxas de juros e securitização de forma similar em todos os principais países desde os anos 70; aumento do volume dos fluxos internacionais de capital nos anos recentes; e desenvolvimento das telecomunicações e da informática, que tem facilitado o aumento de transações internacionais de produtos e capitais em várias moedas 24 horas por dia.

O aumento do volume dos fluxos internacionais é devido à mudança para o sistema de câmbio com taxas flutuantes em 1973, ao alargamento dos desequilíbrios internacionais entre os países produtores e não-produtores de petróleo nos anos 70 e aos desequilíbrios entre os países mais industrializados nos anos 80.

O comportamento do Japão, no que toca à liberalização financeira e políticas monetárias dos anos 70 e 80, é sintetizado por Shigehara (ref. 017) e o comportamento dos bancos japoneses no controle e monitoração dos grandes grupos japoneses é apresentado por Sheard (ref. 294).

Modelos macroeconômicos estudados por Sato (ref. 328) no início da década de 80 já vislumbram, em maior ou menor grau, a presença japonesa nos merca-

dos internacionais. Após a metade dos anos 80 é marcante o crescimento da presença japonesa nos mercados internacionais, quando da tomada de algumas decisões conjuntas do governo americano e japonês e de reformas do sistema tributário que é analisado por Ishi (ref. 034).

A grande presença japonesa nos mercados ocidentais é devida, entre outras coisas, à duplicação do valor do *yen* em relação ao dólar nos acordos do Hotel Plaza em setembro de 1985, à contínua queda do valor do dólar, ao declínio dos preços dos ativos após o *crack* de outubro de 1987 com conseqüente compra de empresas no exterior e à transferência da produção. O Japão não só se globaliza em aspectos financeiros mas busca sua globalização em todas as áreas da atividade econômica e de política internacional.

GLOBALIZAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os debates modernos sobre o Japão centram-se em sua análise como uma das maiores potências econômicas mundiais com "agressivas" práticas comerciais. A maior parte destas práticas comerciais foram realizadas com a primeira economia mundial, os Estados Unidos, e reguladas pelo artigo 301 do *Trade and Tariff Act* (o "Super 301") que Kuroda apresenta e Patrick comenta (ref. 037).

Dificuldades comerciais entre os dois países, vastamente discutidas nos Impedimentos Estruturais, podem ser observadas, setor por setor da economia japonesa, no relatório do governo americano sobre barreiras às trocas internacionais (ref. 251). Informações sobre a estrutura industrial japonesa e inúmeros dados sobre o comércio internacional japonês são publicados anualmente pelo MITI (ref. 134).

As trocas comerciais entre o Japão e os Estados Unidos são estudadas por Lincoln (ref. 054) e Hollerman (refs. 181 e 225) e do Japão com os demais países asiáticos por Kojima (ref. 220). As dificuldades e facilidades de penetração dos produtos ocidentais no mercado japonês são apresentadas numa série de ensaios editados por Krugman (ref. 006) e os avanços da indústria automobilística japonesa nos demais mercados do sudoeste asiático são apresentados por Doner (ref. 027).

A expansão das empresas multinacionais japonesas pode ser visualizada no trabalho de Yoshino (ref. 206) e analisadas numa perspectiva histórica por Wilkins (ref. 288), que procura demonstrar um padrão uniforme de comportamento da presença das empresas japonesas nos Estados Unidos no período de 1879 a 1990. Junto às empresas são transferidas as práticas de administração domésticas e sua aplicação em diferentes países, sendo extensamente estudada por boa parte da literatura organizacional e administrativa, como nos trabalhos de Trevor (ref. 156), Dunning (ref.

098), Gittleman (ref. 243), Tsurumi (ref. 205), entre muitos outros.

Esta internacionalização das empresas japonesas, e a dos demais países desenvolvidos, fez surgir nos anos 80 o termo globalização que é definido pela OECD (ref. 007) "*como o estágio agora chegado e as formas hoje tomadas pela produção internacional na qual uma crescente fração do valor e da riqueza é produzida e distribuída por todo o mundo através de um interligado sistema de redes privadas*".

As formas e as implicações da globalização são discutidas por Chesnais (ref. 240) ao apresentar dados que demonstram que, entre os anos de 1983 a 1989, "*o investimento direto no exterior pelos países da OCDE cresceu a uma taxa média anual de 31.4%, aproximadamente três vezes maior que as trocas internacionais (11.0%) e as da formação bruta de capital fixo (11.9%) dentro da OCDE e acima de três vezes o produto nacional bruto (10.4%)*".

Esta tendência dos anos 80 é também pesquisada pelo Centro de Corporações Transnacionais (ref. 008), que procura relacionar estudos econométricos e estudos de casos sobre os determinantes do investimento direto no exterior, desde o ponto de vista dos provedores de recursos e dos tomadores de recursos, procurando caracterizar uma mudança de atitude dos países envolvidos de uma atitude "controladora e reguladora do investimento direto no exterior, para uma atitude de promovê-lo". As estratégias e formas de investimento das empresas japonesas são discutidas por Koike (ref. 241), Kojima (ref. 220) ou Kester (ref. 035) que examinam as recentes aquisições japonesas.

Além da globalização das grandes empresas japonesas nos anos 80, outro aspecto que merece atenção é o fato do Japão ter se tornado o primeiro país do mundo em programas de ajuda aos países em desenvolvimento, como demonstram Yanagihara e Emig (ref. 024). Nesse sentido, se a tese de Lima Sobrinho de que o capital se faz em casa (ref. 038) explica o desenvolvimento econômico japonês, não é demais afirmar que o Japão está se esforçando para fazer do mundo sua própria casa.

Para concluir, resta-nos dizer que, pela pesquisa bibliográfica realizada, o Japão não está priorizando os interesses dos consumidores sobre os dos produtores nem está muito preocupado com os desequilíbrios comerciais, principalmente os resultantes de suas trocas com os Estados Unidos. Os japoneses não acreditam nas mesmas noções ocidentais de "livre concorrência", "mão invisível" e liberdade de investimentos e fluxos financeiros. Os japoneses possuem um tipo de desenvolvimento econômico diferenciado do americano ou dos demais países euro-americanos. Eles sempre estiveram e sempre estarão *Kyoryoku shinagara kyoso* – cooperando enquanto competindo, e é isto que tem levado acadêmicos, trabalhadores e homens de negócios do mundo todo a pensar e repensar o Japão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

■ Heraldo Vasconcellos

Bibliotecário-Supervisor do Serviço de Processos Técnicos da Biblioteca Karl A. Boedecker da EAESP/FGV.

OBSERVAÇÕES: A pesquisa foi realizada no acervo da Biblioteca da EAESP/FGV, as referências foram organizadas por categorias (livros e periódicos) e em cada um destes por ordem alfabética, dentro de cada ano de publicação (os anos aparecem em ordem cronológica decrescente). As referências precedidas de asterisco estão disponíveis no acervo da Biblioteca.

LIVROS

1993

001. FUNDAÇÃO JAPÃO. *Pesquisas: assessoria cultural do Consulado Geral do Japão*. São Paulo: Fundação Japão, 1993

1992

002. EDWARDS, Franklin, PATRICK, Hugh T. (eds.). *Regulating international financial markets: issues and policies*. Boston: Kluwer Academic Press, 1992.

003. FRANCK, Penelope. *Japanese economic development: theory and practice*. Nissan Institute/Routledge Japanese Studies Series, 1992.

004. GERLACH, Michael. *Alliance capitalism: the social organization of Japanese business*. Berkeley: University of California Press, 1992.

005. ITO, Takatoshi. *The Japanese economy*. Cambridge: MIT Press, 1992.

006. KRUGMAN, Paul R. (ed.). *Trade with Japan: has the door opened wider?* Chicago: University of Chicago Press, 1992.

007. OECD. *Technology and the economy: the key relationships*. Washington: OECD, 1992.

008. UNITED NATIONS CENTRE ON TRANSNATIONAL CORPORATIONS. *The determinants of foreign direct investment: a survey of the evidence*. New York: United Nations, 1992.

009. YAMAMOTO, Schichihei. *The spirit of Japanese capitalism and selected essays*. Lanham: Madison Bks., 1992. 263 p.

1991

010. DODWELL Marketing Consultants Staff. *Industrial groupings in Japan*. Bristol: International Pubs. Service, 1991.

011. FAIR, Japan's financial markets, *FAIR fact series II*. Tokyo: Foundation for Advanced Information and Research, 1991.

012. HOLSTEIN, William J. *The Japanese power game: what it means for America*. New York: Plume Books, 1991. 351 p.

013. JAPAN ECONOMIC PLANNING AGENCY. *Economic survey of Japan 1990-1991*. Tokyo: Ministry of Finance, 1991.

014. MATSUMOTO, Koji. *The rise of Japanese corporate systems: the inside view of a MITI official*. London: Kegan Paul International, 1991.

015. OZAKI, Robert. *Human capitalism: the Japanese enterprise system as World model*. New York: Kodansha International, 1991. 224 p.

016. SEKIGUCHI, Sueo. *Japan: a plethora of programs*. In: PATRICK, Hugh T. (ed.). *Pacific basin industries in distress: structural adjustment and trade policy in the nine industrialized economies*. New York: Columbia University Press, 1991.

017. SHIGEHARA, Kumiharu. *Financial liberalization and monetary policy: Japan's financial markets*. Tokyo: Foundation for Advanced Information and Research, 1991.

018. SMITKA, Michael J. *Competitive ties: subcontracting in the Japanese automotive industry*. New York: Columbia University Press, 1991.

019. SUZUKI, Yoshitaka. *Japanese management structures, 1920-80*. New York: St. Martin's Press, 1991. 500 p.

020. TAVARES, Maria da Conceição, TORRES FILHO, Ernani Teixeira, BURLAMAQUI, Leonardo. *Japão: um caso exemplar de capitalismo organizado*. Brasília: IPEA/CEPAL, 1991. 154 p.

021. UNITED STATES. OFFICE OF THE U.S. TRADE REPRESENTATIVE. *"Japan" in 1991 national trade estimate report on foreign trade barriers*. U.S. Government Printing Office, 1991.

022. UNO, Kimio (ed.). *Technology, investment and trade*. New York: Elsevier Science Publishing, 1991. 443 p.

023. WHITEHILL, Arthur Murray. *Japanese management: tradition and transition*. New York: Routledge, 1991. 297 p.

024. YANAGIHARA, Toru, EMIG, Anne. *An overview of Japan's foreign aid*. In: ISLAM, Shafiqul (ed.). *Yen for development: Japanese foreign aid and the politics of burden-sharing*. New York: Council on Foreign Relations Press, 1991.

1990

025.*BURSTEIN, Daniel. *Yen: o Japão e o seu novo império financeiro*. São Paulo: Cultura, 1990. 384 p.

026. DERIAN, Jean-Claude. *America's struggle for leadership in technology*. Cambridge: MIT Press, 1990. 336 p.

027. DONER, Richard F. *Driving a bargain: automobile industrialization and Japanese firms in Southeast Asia*. Berkeley: University of California Press, 1990. 350 p.

028.*FUKUCHI, Takao, KAGAMI, Mitsuhiro (eds.). *Perspectives on the Pacific basin economy: a comparison of Asian and Latin America*. Tokyo: IDE/The Asian Club Foundation, 1990. 610 p.

029. GATT, *trade policy review*. Geneva: General Agreement on Tariffs and Trade, 1990.

030. GENTHER, Phyllis A. *A history of Japan's government-business relationship: the passenger car industry*. Ann Arbor: University of Michigan/Center for Japanese Studies, 1990. 242 p.

031. HIGASHI, Chikara, LAUTER, G. Peter. *The internationalization of the Japanese economy*. 2. ed. Norwell: Kluwer Academic Pubs., 1990.

032. HULTEN, Charles R. (ed.). *Productivity growth in Japan and the United States*. Chicago: University of Chicago Press, 1990. 446 p.

033. INOHARA, Hideo. *Human resource development in Japanese companies*. White Plains: Quality Resources, 1990. 320 p.

034. ISHI, Hiromitsu. *The Japanese tax system*. New York: Oxford University Press, 1990. 376 p.

035. KESTER, W. Carl. *Japanese takeovers: the global contest for corporate control*. Boston: Harvard Business School, 1990. 320 p.

036. KOMIYA, Ryutaro. *The Japanese economy: trade, industry, and government*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1990. 396 p.

037. KURODA, Makoto. *"Super 301 and Japan"*. In: BHAGWATI, Jagdish, PATRICK, Hugh T. (eds.). *Aggressive unilateralism: America's 301 trade policy and the world trading system*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1990.

038. LIMA SOBRINHO, Barbosa. *Japão: o capital se faz em casa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 238 p.

039. LINCOLN, James R., KALLEBERG, Arne L. *Culture, control and commitment: a study of work organization and work attitudes in the United States and Japan*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

040. MIYAZAKI, Isamu. *The Japanese economy: what makes it tick?* Tokyo: Simul Press, 1990.

041. NOGUCHI, Yukio. *Tax reform debates in Japan*. In: BOSKIN, Michael J., McLURE JR., Charles E. (eds.). *World tax reform: case studies of developed and developing countries*. San Francisco: ICS Press, 1990.

042. *SCHWARTZ, Gilson. *Japão de olhos abertos: evolução financeira e políticas econômicas na era moderna*. São Paulo: Nobel, 1990. 153 p.

043. SOARES, Rosa Maria Sales de Melo. *As novas abordagens da produtividade em gestão da empresa: automação e competitividade*. Brasília: IPEA, 1990.

044. UMESAO, Tadao. *The roots of contemporary Japan*. Tokyo: The Japan Forcon, 1990.

045. WHITTAKER, D.H. *Managing innovation: a study of British and Japanese factories*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 250 p.

046. YAMAMURA, Kozo (ed.). *Japan's economic structure: should it change?* Seattle: Society for Japanese Studies, 1990. 378 p. 1989

047. ANCHORDOGUY, Marie. *Computers, Inc. Japan's challenge to IBM*. Cambridge: Harvard University Press, 1989. 300 p.

048. BOGER, Karl. *Japanese direct foreign investment: an annotated bibliography*. Westport: Greenwood Press, 1989. 232 p.

049. *BROCK, Malcolm V. *Biotechnology in Japan*. London: Routledge, 1989. 156 p.

050. *CHALMERS, Norma J. *Industrial relations in Japan: the peripheral workforce*. London: Routledge, 1989. 283 p.

051. COLE, Robert E. *Strategies for learning: small-group activities in American, Japanese, and Swedish industry*. Berkeley: University of California Press, 1989. 338 p.

052. DORE, Ronald, SAKO, Mari. *How the Japanese learn to work*. London: Routledge, 1989. 192 p.

053. LILLRANK, Paul, KANO, Noriaki. *Continuous improvement: quality control circles in Japanese industry*. Ann Arbor: University of Michigan/Center for Japanese Studies, 1989. 294 p.

054. LINCOLN, Edward. *Japan's unequal trade*. Washington: Brookings Institution, 1989. 180 p.

055. MONDEN, Yasuhiro, SAKURAI, Michiharu (eds.). *Japanese Management accounting: a world class approach to profit management*. Cambridge: Productivity Press, 1989. 546 p.

056. MORRIS-SUZUKI, Tessa. *A History of Japanese economic thought*. London: Routledge, 1989. 213 p.

057. OHKAWA, Kazushi, SHINOHARA, Miyoehei, UMEMURA, Mataji (eds.). *Estimates of long-term economic statistics of Japan since 1968*. Tokyo: Tokyo Keizai Shimposha, 1966-1989.

058. OKIMOTO, Daniel I. *Between MITI and the market: Japanese industrial policy for high technology*. Stanford: Stanford University Press, 1989. 267 p.

059. REISCHAUER, Edwin O., CRAIG, Albert M. *Japan: tradition and transformation*. Boston: Houghton Mifflin, 1989.

060. ROSENBLUTH, Frances M. *Financial politics in contemporary Japan*. Ithaca: Cornell University Press, 1989. 248 p.

061. *SHIBAGAKI, Kazuo, TREVOR, Malcolm, ABO, Tetsuo (eds.). *Japanese and European management: their international adaptability*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1989. 272 p.

062. SHINGO, Shigeo. *A study of the Toyota production system from an industrial engineering viewpoint*. Cambridge: Productivity Press, 1989. 352 p.

063. SUZUKI, Yoshio (ed.). *The Japanese financial system*. New York: Oxford University Press, 1989. 374 p.

064. *WALTON, Mary. *O método deming de administração*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1989. 276 p.

065. YAMAMURA, Kozo (ed.). *Japanese investment in the United States: should we be concerned?* Seattle: University of Washington Press, 1989.

1988

066. AOKI, Masahiko. *Information, incentives, and bargaining in the Japanese economy*. New York: Cambridge University Press, 1988. 320 p.

067. CARGILL, Thomas F., ROYAMA, Shoichi. *The transition of finance in Japan and the United States: a comparative perspective*. Stanford: Hoover Institution Press, 1988. 242 p.

068. FRIEDMAN, David. *Misunderstood miracle: industrial development and political change in Japan*. Ithaca: Cornell University Press, 1988. 280 p.

069. HAMADA, Koichi, PATRICK, Hugh T. *Japan and the international monetary regime*. In: INO-GUCHI, Takashi, OKIMOTO, Daniel I. *The political economy of Japan*. Stanford: Stanford University Press, 1988. p. 108-37. v. 2 (The Changing International Context).

070. HAYAMI, Yujiro. *Japanese agriculture under seige*. New York: St. Martin's Press, 1988. 140 p.

071. *HAYASHI, Shuji. *Culture and management in Japan*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1988. 194 p.

072. INO-GUCHI, Takashi, OKIMOTO, Daniel I. (eds.). *The political economy of Japan*. Stanford: Stanford University Press, 1988. 566 p. v. 2 (The Changing International Context)

073. KOIKE, Kazuo. *Understanding industrial relations in modern Japan*. New York: St. Martin's Press, 1988. 300 p.

074. KOMIYA, Ryutaro et al (eds.). *Industrial policy of Japan*. San Diego: Academic Press, 1988. 590 p.

075. LINCOLN, Edward J. *Japan: facing economic maturity*. Washington: Brookings Institution, 1988. 298 p.

076. MIZUNO, Shigeru. *Company-wide total quality control*. Tokyo: Asian Productivity Organization, 1988. 313 p.

077. *OHNO, Taiichi. *Toyota production system: beyond large-scale production*. Cambridge: Productivity Press, 1988. 143 p.

078. OKIMOTO, Daniel I., ROHLEN, Thomas P. (eds.). *Inside the Japanese system: readings on contemporary society and political economy*. Stanford: Stanford University Press, 1988. 286 p.

079. *RATTNER, Henrique. *Impactos sociais da automação: o caso do Japão*. São Paulo: Nobel, 1988. 122 p.

080. REISCHAUER, Edwin O. *The Japanese today: change and continuity*. Tokyo: C.E. Tuttle, 1988.

081. *TSUTSUI, William M. *Banking policy in Japan: American efforts at reform during the occupation*. London: Routledge, 1988. 156 p.

082. VINER, Aron C. *Inside Japanese financial markets*. Homewood: Dow Jones-Irwin, 1988.

083. YOSHINO, M.Y., LIFSON, Thomas B. *The invisible link: Japan's Sogo Shosha and the organization of trade*. Cambridge: MIT Press, 1988. 304 p.

1987

084. BLUMENTHAL, Tuvia (ed.). *Japanese management at home and abroad*. Ben-Gurion University Press, 1987.

085. DORE, Ronald. *Taking Japan seriously: a confusion perspective on leading economics issues*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

086. ERGAS, Henry. *Does technology policy matter?* In: GUILLE, Bruce R., BROOKS, Harvey (eds.). *Technology and global industry: companies and nations in the world economy*. Washington: National Academy Press, 1987. p. 191-245

087. MACPHERSON, W.J. *The economic development of Japan 1868-1941*. London: Macmillan, 1987. 96 p.

088. NOGUCHI, Yukio. *Public finance*. In: YAMAMURA, Kozo, YASUBA, Yasukich (eds.). *Political economy of Japan*. Stanford: Stanford University Press, 1987. p. 186-222. v. 1 (The Domestic Transformation)

089. PATRICK, Hugh T., TACHI, Ryuchiro (eds.). *Japan and the United States today: exchange rates, macroeconomic policies, and financial market innovations*. New York: Columbia University Press, 1987. 200 p.

090. PYLE, Kenneth B. (ed.). *The trade crisis: how will Japan respond?* Seattle: Society for Japanese Studies, 1987.

091. SAMUELS, Richard J. *The business of the Japanese state: energy markets in comparative and historical perspective*. Ithaca: Cornell University Press, 1987. 376 p.

092. UEKUSA, Masu. *Industrial organization: the 1970s to the present*. In: YAMAMURA, Kozo, Yasuba, Yasukichi (eds.). *Political economy of Japan*. Stanford: Stanford University Press, 1987. p. 469-515. v. 1 (The Domestic Transformation)

093. *UNO, Kimio. *Japanese industrial performance*. Amsterdam: North-Holland, 1987. 439 p.

094. YAMAMURA, Kozo, YASUBA, Yasukichi (eds.). *The political economy of Japan*. Stanford: Stanford University Press, 1987. 666 p. v. 1 (The domestic transformation)

1986

095. CHRISTOPHER, Robert C. *Second ton none: American companies in Japan*. New York: Crown, 1986.

096. DORE, Ronald. *Flexible rigidities: industrial policy and structural adjustment in the Japanese economy 1970-80*. Stanford: Stanford University Press, 1986. 286 p.

097. _____. *Structural adjustment in Japan, 1970-82*. Geneva: International Labour Office, 1986.

098. DUNNING, John H. *Japanese participation in British industry*. London: Croom Helm, 1986. 207 p.

099. FELDMAN, Robert Alan. *Japanese financial markets: deficits, dilemmas and deregulation*. Cambridge: MIT Press, 1986. 245 p.

100. GREGORY, Gene. *Japanese electronics technology: enterprise and innovation*. New York: Wiley, 1986. 420 p.

101. *IMAI, Masaaki. "Kaizen": a key to Japan's competitive success. New York: Random House, 1986. 259 p.

102. JURAN, J.M. *Planning for quality*. Wilton: Juran Institute Inc., 1986.

103. *KOSAI, Yutaka. *The era of high-speed growth: notes on the postwar Japanese economy*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1986. 223 p.

104. McCRAW, Thomas K. (ed.). *America vs. Japan*. Boston: Harvard Business School Press, 1986.

105. _____. *America vs. Japan: a comparative study of business-government relations*. Boston: Harvard Business School Press, 1986.

106. MINAMI, Ryoshin, THOMPSON, Ralph. *The economic development of Japan: a quantitative study*. New York: St. Martin's Press, 1986. 487 p.

107. NOMURA RESEARCH INSTITUTE. *The world economy and financial markets in 1995*. Tokyo: Nomura Research Institute, 1986.

108. OECD. *Economic surveys: Japan 1986-1987*. Washington: OECD, 1986.

109. PATRICK, Hugh T. (ed.). *Japan's high technology industries: lessons and limitations of industrial policy*. Seattle: University of Washington Press, 1986. 277 p.

110. PUGEL, Thomas A., HAWKINS, Robert G. (eds.). *The fragile interdependence: economic issues in U.S. - Japanese trade and investment*. Lexington: Heath, 1986. 288 p.

111. REICH, Michael, ENDO, Yasuo, TIMMER, C. Peter. *Agriculture: the political economy of structural change*. In: McGraw, Thomas K. (ed.). *America vs. Japan*. Boston: Harvard Business School Press, 1986.

112. *SAXONHOUSE, Gary R., YAMAMURA, Kozo (eds.). *Law and trade issues of the Japanese economy: American and Japanese perspectives*. Seattle: University of Washington Press, 1986. 290 p.

113. *SHIBATA, Tokue (ed.). *Public finance in Japan*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1986. 195 p.

114. SHIMIZU, Ryei. *Top management in Japanese firms*. New York: Taylor & Francis Inc., 1986. 244 p.

115. SUZUKI, Yoshio. *Money, finance and macroeconomic performance in Japan*. New Haven: Yale University Press, 1986. 258 p.

116. *TAYLOR, Frederic Winslow. *Princípios de administração científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1986. 138 p.

117. TUNG, Rosalie L. (ed.). *Strategic management in the United States and Japan*. New York: Ballinger, 1986.

1985

118. *ABEGGLEN, James C., STALK JR., George. *Kaisha, the Japanese corporation*. New York: Basic Books, 1985. 309 p.

119. CUSUMANO, Michael A. *The Japanese automobile industry: technology and management at Nissan and Toyota*. Cambridge: Harvard University Press, 1985. 487 p.

120. HORNE, James. *Japan's financial markets: conflict and consensus in policymaking*. Concord: Paul & Co Pubs., 1985. 272 p.

121. ISHIKAWA, Kaoru. *How to operate QC circle activities* (JUSE - Japanese Union of Scientists and Engineers). Tokyo: JUSE, 1985.

122. _____. *What is Total Quality Control? The Japanese way*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985. 215 p.

123. *JURAN, J.M. *Management of quality*. 4. ed. Wilton: Danbury Road, 1985. pag. irreg.

124. *KAGONO, Tadao et al. *Strategic vs. evolutionary management: a U.S.-Japan comparison of strategy and organization*. Amsterdam: Elsevier, 1985. 328 p.

125. LYNN, Leonard H. *Technology transfer to Japan: what we know, what we need to know, and what we know that may not be so*. In: ROSENBERG, Nathan, FRISCHTAK, Claudio (eds.). *International technology transfers: concepts, measures, and comparisons*. Toronto: Praeger, 1985. p. 255-76.

126. MONDEN, Yasuhiro. *Innovations in management: the Japanese corporation*. Norcross: Industrial Engineering and Management Press, 1985.

127. NAKANE, Chie. *Japanese society*. Tokyo: C.E. Tuttle, 1985. 305 p.

128. TAKAGI, Haruo. *The flaw in Japanese management*. Ann Arbor: UMI Research Press, 1985.

129. TAKAMIYA, Susumu, THURLEY, Keith (ed.). *Japan's emerging multinationals*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1985. 287 p.

130. *THUROW, Lester C. (ed.). *The management challenge: Japanese views*. Cambridge: MIT Press, 1985. 237 p.

1984

131. AOKI, Masahiko (ed.). *Economic analysis of the Japanese firm*. New York: Elsevier, 1984.

132. *ETO, Hajime, MATSUI, Konomu. *R&D: management systems in Japanese industry*. Amsterdam: North-Holland, 1984. 331 p.

133. FRANKEL, Jeffrey A. *The yen/dollar agreement: liberalizing Japanese capital markets*. Washington: Institute for International Economics, 1984. 86 p.

134. *JETRO. *White paper on international trade Japan 1984*. Tokyo: JETRO, 1984. 441 p.

135. *KONO, Toyohiro. *Strategy and structure of Japanese enterprises*. London: MacMillan, 1984. 352 p.

136. KOSAI, Yutaka, OGINO, Yoshitaro. *The contemporary Japanese economy*. London: MacMillan, 1984. 134 p.

137. Kunio, Yoshihara. *Sogo Shosha: the vanguard of the Japanese economy*. Oxford: Oxford University Press, 1984.

138. LINCOLN, Edward. *Japan's industrial policies*. Washington: Japan Economic Institute, 1984.

139. *McMILLAN, Charles J. *The Japanese industrial system*. New York: de Gruyter, 1984. 356 p.

140. MIZOGUCHI, Toshiyuki, TAKAYAMA, Noriyuki. *Equity and poverty under rapid economic growth: the Japanese experience*. Tokyo: Kinokuniya, 1984.

141. *PASCALE, Richard Tanner, ATHOS, Anthony G. *The art of Japanese management*. New York: Penguin Books, 1984. 221 p.

142. SATO, Kazuo, HOSHINO, Yasuo (eds.). *Anatomy of Japanese business*. Armonk: Sharpe, 1984. 352 p.

143. TUNG, Rosalie L. *Business negotiations with the Japanese*. Lexington: Heath, 1984. Cap. 4-8 (especially case studies)

144. UNITED STATES-JAPAN ADVISORY COMMISSION. *Challenges and opportunities in United States: Japan relations*. Washington; Tokyo: U.S.-Japan Advisory Commission, 1984.

145. ZYSMAN, John, TYSON, Laura. *U.S. and Japanese trade and industrial policies*. United States: Japan Advisory Commission, 1984.

1983

146. IYORI, Hiroshi, UESUGI, Akinori. *Antimonopoly laws of Japan*. 2. ed. Washington: Federal Legal Publications, 1983. 380 p.

147. JAPAN ECONOMIC PLANNING AGENCY. *Economic council, long-term outlook committee, Japan in the year 2000*. Tokyo: Japan Times, 1983.

148. MONDEN, Yasuhiro. *Toyota production system*. Atlanta: Industrial Engineering and Management Press, 1983.

149. NAKAMURA, Takafusa. *Economic growth in prewar Japan*. New Haven: Yale University Press, 1983. 326 p.

150. *OKITA, Saburo. *The developing economies and Japan: lessons in growth*. 4. ed. Tokyo: University of Tokyo Press, 1983. 284 p.

151. PATRICK, Hugh, SATO, Hideo. *The political economy of United States-Japan trade in steel*. In: YAMAMURA, Kozo (ed.). *Policy and trade issues of the Japanese economy: American and Japanese perspectives*. Tokyo: Tokyo University Press, 1983.

152. SAXONHOUSE, Gary R. *Tampering with comparative advantage in Japan? Statement to the United States International Trade Commission*, 1983.

153. SHIRAI, Taishiro (ed.). *Contemporary industrial relations in Japan*. Madison: University of Wisconsin Press, 1983. 448 p.

154. *SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. São Paulo: Abril, 1983. 2 v.

155. STEVEN, Rob. *Classes in contemporary Japan*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

156. TREVOR, Malcolm. *Japan's reluctant multinationals*. New York: St. Martin's Press, 1983. 280 p.

157. UCHINO, Tatsuro. *Japan's postwar economy: an insider's view of its history and its future*. New York: Kodansha America Inc., 1983. 300 p.

158. U.S. International Trade Commission. *Foreign industrial targeting and its effects on U.S. Industries (Phase I - Japan)*. Washington: USITC Publication 1437, Oct. 1983.

159. VERNON, Raymond. *Two hungry giants: the United States and Japan in the quest for oil and ores*. Cambridge: Harvard University Press, 1983. 192 p.

160. WHITE, Michael, TREVOR, Malcolm. *Under Japanese management: the experience of british workers*. Brookfield: Gower Publishing Co., 1983. 162 p.

161. YAMAMURA, Kozo (ed.). *Policy and trade issues of the Japanese economy: American and Japanese perspectives*. Tokyo: Tokyo University Press, 1983. 348 p.

1982

162. CASTLE, Emery N. et al. U.S. - *Japanese agricultural trade relations*. Washington: Resources for the Future, 1982. 463 p.

163. DEMING, W. Edwards. *Quality, productivity and competitive position*. Cambridge: MIT Press, 1982.

164. JOHNSON, Chalmers. *MITI and the Japanese miracle: the growth of industrial policy 1925-1975*. Tokyo: C.E. Tuttle, 1982.

165. KAMATA, Satoshi. *Japan in the using lane: an insider's account of life in a Japanese Auto factory*. New York: Pantheon, 1982.

166. KOJIMA, Kiyoshi. *Japanese direct foreign investment: a model of multinational business operations*. Tokyo: C.E. Tuttle, 1982.

167. LYNN, Leonard H. *How Japan innovates: a comparison with the U.S. in the case of oxygen steelmaking*. Boulder: Westview Press, 1982.

168. *MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. 8. ed. São Paulo: Difel, 1982. 2 v.

169. OSHIMA, Harry T. *Reinterpreting Japan's postwar growth in economic development and cultural change*. Chicago: University of Chicago, 1982.

170. OZAWA, Terutomo. *Multinationalism, Japanese style: the political economy of outward dependence*. Princeton: Princeton University Press, 1982. 320 p.

171. PATRICK, Hugh T. *The economic dimensions of the U.S. - Japan alliance: an overview*. In: OKIMOTO, Daniel I. (ed.). *Japan's economy: coping with change in the international environment*. Boulder: Westview Press, 1982.

172. *SCHONBERGER, Richard J. *Japanese manufacturing techniques: nine hidden lessons in simplicity*. New York: Free Press, 1982. 260 p.

173. WHEELER, Jimmy W. et al. *Japanese industrial development policies in the 1980s*. Indianapolis: Hudson Institute, 1982.

174. *YOSHINO, Michael Y. *Japan's managerial system: tradition and innovation*. 5. ed. Cambridge: MIT Press, 1982. 292 p.

1981

175. MAGAZINER, Ira C, HOUT, Thomas M. *Japanese industrial policy*. Berkeley: University of California/Institute of International Studies, 1981. 120 p.

176. *NAKAMURA, Takafusa. *The postwar Japanese economy: its development and structure*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1981. 277 p.

177. *SASAKI, Naoto. *Management and industrial structure in Japan*. New York: Pergamon Press, 1981. 141 p.

178. *VOGEL, Erza F. *Japan as number one: lessons for America*. 7. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1981. 272 p.

1980

179. COOK, Alice H., HAYASHI, Hiroko. *Working women in Japan: discrimination, resistance, and reform*. Ithaca: ILR Press, 1980. 128 p.

180. DORE, Ronald. *Shinohata: portrait of a Japanese Village*. New York: Pantheon, 1980.

181. HOLLERMAN, Leon (ed.). *Japan and the United States: economic and political adversaries*. Boulder: Westview Press, 1980.

182. ICHIMURA, Shinichi, YOSHIHARA, Kunio (eds.). *Japanese management in Southeast Asia*. Kyoto University Center for Southeast Asian Studies, 1980.

183. MURATA, Kiyoji (ed.). *An industrial geography of Japan*. New York: St. Martin's Press, 1980.

184. *NISHIKAWA, Shunsaku (ed.). *The labor market in Japan*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1980. 277 p.

185. SATO, Kazuo (ed.). *Industry and business in Japan*. Armonk: M.E. Sharpe, 1980.

186. *SUZUKI, Yoshio. *Money and banking in contemporary Japan: the theoretical setting and its implications*. New Haven: Yale University Press, 1980. 256 p.

187. TASCA, Diane (ed.). U.S. - *Japanese economic relations cooperation, competition and confrontation*. New York: Pergamon Press, 1980.

188. TSURUMI, Yoshi. *Sogo Shosha: engines of export-based growth*. Brookfield: Gower Publishing Co., 1980.

1979

189. *CLARK, Rodney. *The Japanese company*. New Haven: Yale University Press, 1979. 282 p.

190. COLE, Robert E. *Work, mobility, and participation: a comparative study of American and Japanese industry*. Berkeley: University of California Press, 1979. 304 p.

191. HANAMI, Tadashi. *Labor relations in Japan today*. Tokyo: Kodansha International, 1979. 253 p.

192. JURAN, Joseph M., GRZYNA JR., Frank M., BINGHAM JR., Richard S. (eds.). *Quality control handbook*. 3. ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1979.

193. *OHKAWA, Kazushi, SHINOHARA, Miyoehei. *Patterns of Japanese economic development: a quantitative appraisal*. New Haven: Yale University Press, 1979. 411 p.

194. WORONOFF, Jon. *Japan: the coming economic crisis*. Westerville: Lotus Press, 1979. 316 p.

195. *YOSHINO, Michael Y. *The Japanese marketing system: adaptations and innovations*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 1979. 319 p.

1978

196. *TSURUMI, Yoshi. *Japanese business: a research guide with annotated bibliography*. New York: Praeger Publishers, 1978. 163 p.

197. YOSHIHARA, Kunio. *Japanese investment in Southeast Asia*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1978. 243 p.

1977

198. *TSURUMI, Yoshi. *Multinational management: business strategy and government policy*. Cambridge: Ballinger Publishing Company, 1977. 604 p.

1976

199. CAVES, Richard E., UEKUSA, Masu. *Industrial organization in Japan*. Ann Arbor: Bks. Demand UMI, 1976.

200. DENISON, Edward F., CHUNG, William K. *How Japan's economy grew so fast: the sources of Postwar expansion*. Washington: Brookings Institution, 1976. 267 p.

201. HAITANI, Kanji. *The Japanese economic system*. Lexington: Heath, 1976. 190 p.

202. MARSH, Robert M., MANNARI, Hiroshi. *Modernization and the Japanese factory*. Princeton: Princeton University Press, 1976. 560 p.

203. *PATRICK, Hugh, ROSOVSKY, Henry (eds.). *Asia's new giant: how the Japanese economy works*. Washington: Brookings Institution, 1976. 943 p.

204. SAXONHOUSE, Gary, PATRICK, Hugh. *Japan and the United States: bilateral tensions and multilateral issues in the economic relationship*. In: HELLMAN, Donald C. (ed.). *China and Japan: a new balance of power*. Lexington: Heath, 1976. p. 95-157.

205. TSURUMI, Yoshi. *The Japanese are coming: a multinational interaction of firms and politics*. Cambridge: Ballinger Pub., 1976. 333 p.

206. YOSHINO, Michael Y. *Japan's multinational enterprises*. Cambridge: Harvard University Press, 1976. 191 p.

1975

207. BOLTHO, Andrea. *Japan: an economic survey 1953-1973*. Oxford: Oxford University Press, 1975.

208. DOWER, John W. (ed.). *Origins of the modern Japanese state*. New York: Pantheon, 1975.

209. HAYAMI, Yujiro et al. *A century of agricultural growth in Japan: its relevance to Asian development*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1975. 248 p.

210. RAPP, William V. *Japan's industrial policy*. In: FRANK, Isaiah (ed.). *The Japanese economy in international perspective*. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press, 1975. p. 37-66. (supplementary paper of the Committee for Economic Development)

1974

211. NOH, Toshio, GORDON, Douglas H. (eds.). *Modern Japan: land and man*. Tokyo: Teikoku-Shoin, 1974. 146 p.

212. ROHLEN, Thomas P. *For harmony and strength: Japanese white-collar organization in anthropological perspective*. Berkeley: University of California Press, 1974.

1973

213. *DORE, Ronald Philip. *British factory, Japanese factory: the origins of national diversity in industrial relations*. Berkeley: University of California Press, 1973. 432 p.

214. *HALLIDAY, Jon, McCORMACK, Gavan. *Japanese imperialism today: co-prosperity in greater East Asia*. New York: Monthly Review Press, 1973. 279 p.

215. *OHKAWA, Kazushi, ROSOVSKY, Henry. *Japanese economic growth: trend acceleration in the twentieth century*. Stanford: Stanford University Press, 1973. 327 p.

216. OKOCHI, Kazuo, Karsh, Bernard, Levine, Solomon B. *Workers and employers in Japan: the Japanese employment relations system*. Tokyo: University of Tokyo Press, 1973. 538 p.

1972

217. *OECD. *The industrial policy of Japan*. Paris: OECD, 1972. 195 p.

218. PATRICK, Hugh. *Finance, capital markets and economic growth in Japan*. In: SAMETZ, Arnold W. (ed.). *Financial development and economic growth*. New York: New York University Press, 1972.

1971

219. *COLE, Robert E. *Japanese blue collar: the changing tradition*. Berkeley: University of California Press, 1971. 300 p.

220. *KOJIMA, Kiyoshi. *Japan and a Pacific free trade area*. London: MacMillan, 1971. 195 p.

1970

221. BIEDA, K. *The structure and operation of the Japanese economy*. Australia: John Wiley and Sons, 1970.

222. *HADLEY, Eleanor M. *Antitrust in Japan*. Princeton: Princeton University Press, 1970. 529 p.

223. *ISHIKAWA, Kaoru. *QC circle koryo, general principles of the QC circle*. Tokyo: QC Circle Headquarters, June, 1970. 86 p.

224. MIZOGUCHI, Toshiyuki. *Personal savings and consumption in postwar Japan*. Tokyo: Kinokuniya, 1970.

1967

225. HOLLERMAN, Leon. *Japan's dependence on the world economy*. Princeton: Princeton University Press, 1967.

1966

226. *NAKAMURA, James. *Agricultural production and the economic development of Japan 1873-1922*. Princeton: Princeton University Press, 1966. 257 p.

1965

227. LOCKWOOD, William Wirt (ed.). *State and economic enterprise in Japan: essays in the political economy of growth*. Princeton: Princeton University Press, 1965. 753 p.

1958

228. ABEGGLEN, James C. *Japanese factory: aspects of its social organization*. Glencoe: Free Press, 1958. 142 p. (Center for International Studies)

229. TAEUBER, Irene B. *The population of Japan*. Princeton: Princeton University Press, 1958. 461 p.

1954

230. *BENEDICT, Ruth. *The chrysanthemum and the sword: patterns of Japanese culture*. Bonkyo-Ku: Charles E. Tuttle, 1954. 324 p.

231. *LOCKWOOD, William W. *The economic development of Japan: growth and structural change 1868-1938*. Princeton: Princeton University Press, 1954. 603 p.

1949

232. COHEN, Jerome B. *Japan's economy in war and reconstruction*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1949.

233. *FAYOL, Henri. *General and industrial management*. London: Pitman, 1949. 110 p.

Sem Data

234. *Japanese business glossary*. [s.l.] : Mitsubishi Corporation, s.d. v. 1, v. 2.

235. ODAGIRI, Hiroyuki, GOTO, Akira. *National systems supporting technical advance in industry: Japan*. In: NELSON, Richard (ed.). *National systems of innovation*. Oxford: University Press, s.d.

236. OECD. *Economic surveys: Japan 1990-1991*. Washington: OECD, s.d.

TESE E DISSERTAÇÃO

1992

237. TORRES FILHO, Ernani T. *A economia política do Japão: reconstrução econômica e seus impactos sobre as relações Nipo-Brasileiras (1973-1990)*. Rio de Janeiro: IEL/UFRJ, 1992.

1985

238. *SUGO, Alberto Issao. *O mito do Sistema Administrativo Japonês: uma tentativa de interpretação alternativa do Sistema Administrativo Japonês como fenômeno social*. São Paulo: EAESP/FGV, 1985. 200 p. (Dissertação de Mestrado)

SEMINÁRIOS

1992

239. CHESNAIS, François. *Globalisation, world oligopoly and some of their implications*. In: SEMINAR ON "GLOBAL TRENDS OF FOREIGN DIRECT INVESTMENT AND THE TRANSNATIONAL CORPORATION STRATEGIES IN BRAZIL", Nov. 3-6, São Paulo, 1992. São Paulo: Universidade de Campinas, 1992. p. 14

240. _____. *National systems of innovation, foreign direct investment and the operations of multinational enterprises*. In: UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. TCMD-Transnational Corporations and Management Division/CERI-Centro de Estudos das Relações Econômicas Internacionais, Nov. 1992. Campinas : Universidade de Campinas, 1992. 48 p.

241. KOIKE, Yoichi. *New strategy of direct investment by Japanese firms*. In: SEMINAR ON "GLOBAL TRENDS OF FOREIGN DIRECT INVESTMENT AND THE TRANSNATIONAL CORPORATION STRATEGIES IN BRAZIL", Nov. 3-6, 1992. Campinas : Universidade de Campinas, 1992.

1991

242. FERREIRA, C.G. et al. *Alternativas Sueca, Italiana e Japonesa ao paradigma fordista: elementos para uma discussão sobre o caso brasileiro*. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR: modelos de organização industrial, política industrial e trabalho, São Paulo, abril 1991. São Paulo : Universidade de São Paulo, Abril 1991. 27 p.

243. GITTLEMAN, Michelle, DUNNING, John H. *Japanese multinational in Europe and the United States: some comparisons and contrasts*. In: ANNUAL MEETING OF THE ACADEMY OF INTERNATIONAL BUSINESS, Oct. 1991.

1988

244. FITCHETT, Delbert. *A sunset industry in the land of rising sun? Agriculture and agricultural protectionism in Japan*. In: JAPAN ECONOMIC SEMINAR, Sept. 23, 1988.

CONFERÊNCIAS

245. SHEARD, Paul. *The structural impediments' view of Japanese corporate organization: a critical evaluation of the recent debate*. In: CONFERENCE JAPANESE STUDIES ASSOCIATION OF AUSTRALIA, 7. v.1.

1991

246. SHEARD, Paul. *Delegated monitoring among delegated monitors: principal agent aspects of the main bank system*. In: STOCKHOLM SCHOOL OF ECONOMICS CONFERENCE "JAPAN IN A GLOBAL ECONOMY", Stockholm, Sept. 1991. Stockholm: Stockholm School of Economics, Sept. 1991.

247. WESTNEY, D. Eleanor. *The evaluation of industrial R&D in Japanese firms*. In: JAPAN IN A GLOBAL ECONOMY CONFERENCE, Stockholm, Sept. 5-6 1991. Stockholm: Stockholm School of Economics, Sept. 5-6 1991.

1990

248. *STOFFAES, Christian. *Reestruturação industrial recente nos países da OCDE*. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 1., São Paulo, 1989. São Paulo: PLANEF/OCDE, 1990. p. 13-44.

1988

249. YONEKAWA, Shinichi, Yoshihara, Hideki (eds.). *History of general trading companies*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUSINESS HISTORY, 13., Tokyo, 1988. Tokyo: Tokyo University Press, 1988.

1968

250. KLEIN, Lawrence, OHKAWA, Kazushi (eds.). *Economic growth: the Japanese experience since the Meiji Era*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECONOMIC GROWTH, Homewood, 1968. Proceedings Economic Growth Center. Homewood: Irwin, 1968.

RELATÓRIO

1979

251. U.S GENERAL ACCOUNTING OFFICE. *United States-Japan trade: issues and problems*. GAO, Sept. 21, 1979.

PUBLICAÇÕES SERIADAS

1991

252. CHOY, Jon. *Research and development in Japan, 1991 update*. Sept. 27 1991. (*JEI Report*, n. 36A)

1989

253. FLAT, David. *The economic rationality of the Japanese distribution system*. New York: Columbia University/Center on Japanese Economy and Business, Sept. 1989. (*Working Papers*, 29)

254. TAKAHASHI, Hideo. *Structural changes in Japan's distribution system*. Nov. 1989. (*JEI Reports*, n. 43A)

1987

255. HIGUCHI, Yoshio. A comparative study of Japanese plants operating in the U.S. and American plants: recruitment, job training, wage structures, and job separation. New York: Columbia University Center on Japanese Economy and Business, May 1987. (*Working Papers*)

256. MINGER, Jacob, HIGUCHI, Yoshio. Wage structure and labor turnover in the U.S. and in Japan. New York: Columbia University/Center on Japanese Economy and Business, Sept. 1987. (*Working Papers*, 12)

257. PATRICK, Hugh T. The management of the United States: Japan trade relationship and its implications for the pacific basin economies. New York: Columbia University/Center on Japanese Economy and Business, 1987. (*Working Papers*, 8)

1984

258. ALEXANDER, Arthur J., TAN, Hong W. Barriers to U.S. service trade in Japan. Sept. 1984. (*RAND Reports*, R3175)

1977

259. SEKIGUCHI, Suet et al. Japanese foreign direct investment. Tokyo: Japanese Economic Research Center, Dec. 1977. (*Japanese Economic Research Center Paper*, 32)

1970

260. BLEMENTHAL, Tuvia. Savings in postwar Japan. Cambridge: Harvard University Press, 1970. (*East Asian Monographs*, 35)

Sem Data

261. OSTRON, Douglas. Industrial policies in search of a model: comparing the experiences of Japan and the United States. s.d. (*JEI Report*, n. 29A)

PERIÓDICOS**1992**

262. *CHANDLER, Alfred D. What is a firm? A historical perspective. *European Economic Review*, Amsterdam, v. 36, n. 2/3, p. 483-92, Apr. 1992.

263. *GERLACH, Michael. Twilight of the keiretsu? A critical assessment. *The Journal of Japanese Studies*, Seattle, v. 18, n. 1, p. 79-118, Winter 1992.

264. *KATO, Heitor Takashi, MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi, SUGO, Alberto Issao. Mão-de-obra do Brasil para o Japão: aspectos econômicos e impactos nas empresas do fenômeno Dekassegui. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 20-31, sept./out. 1992.

265. *MARSH, Robert M. The difference between participation and power in Japanese factories. *Industrial and Labor Relations Review*, Ithaca, v. 45, n. 2, p. 250-7, Jan. 1992.

266. *MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi. Reforma monetária e fiscal para o combate à inflação no Japão pós-Segunda Guerra Mundial (1945-1951). *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 89-104, out./dez. 1992.

1991

267. *HOSHI, Takeo, Kashyap, Anil, SCHARFSTEIN, David. Corporate structure, liquidity, and investment: evidence from Japanese industrial groups. *The Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, v. 106, n. 1, p. 33-60, Feb. 1991.

268. KENNEY, Martin, FLORIDA, Richard. How Japanese industry is rebuilding the rust belt. *Technology Review*, Cambridge, v. 94, n. 2, p. 24-33, Feb./Mar. 1991.

269. *MORISHIMA, Motohiro. Information sharing and firm performance in Japan. *Industrial Relations*, Berkeley, v. 30, n. 1, p. 37-61, Winter 1991.

270. *SCHROEDER, Dean M., ROBINSON, Alan G. America's most successful export to Japan: continuous improvement programs. *Sloan Management Review*, Cambridge, v. 32, n. 3, p. 67-81, Spring 1991.

271. *WHITLEY, Richard D. The social construction of business systems in East Asia. *Organization Studies*, New York, v. 12, n. 1, p. 1-28, 1991.

272. *WILLIAMSON, Jeffrey G. Productivity and American leadership: a review article. *Journal of Economic Literature*, Nashville, v. 29, n. 1, p. 51-68, Mar. 1991.

1990

273. *CHANDLER, Alfred D. The enduring logic of industrial success. *Harvard Business Review*, Boston, v. 68, n. 2, p. 130-40, Mar./Apr. 1990.

274. DINICHI, Imai. The legitimacy of Japan's corporate groups. *Japan Echo*, v. 18, n. 3, 1990.

275. ENCARNATION, Dennis J., MASON, Mark. Neither MITI nor America: the political economy of capital liberalization in Japan. *International Organization*, Cambridge, v. 44, n. 1, p. 25-54, Winter 1990.

276. *FERRO, José Roberto. Aprendendo com o "ohnismo" (produção flexível em massa) lições para o Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 57-68, jul./set. 1990.

277. FLAT, David. Why are there so many retail stores in Japan? *Japan and the World Economy*, Amsterdam, v. 2, n. 4, p. 365-386, 1990.

278. *FLEURY, Afonso. Capacitação tecnológica e processo de trabalho: comparação entre o modelo Japonês e Brasileiro. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 23-30, out./dez. 1990.

279. HORIOKA, Charles Yuji. Why is the Japan's household saving rate so high? A literature survey. *Journal of the Japanese and International Economy*, v. 4, n. 1, p. 49-92, 1990.

280. HOSHI, Takeo, Kashyap, Anil, SCHARFSTEIN, David. The role of banks in reducing costs of financial distress in Japan. *Journal of Financial Economics*, Amsterdam, v. 27, p. 67-88, 1990.

281. *JAIN, Hem C. Human resource management in selected Japanese firms, their foreign subsidiaries and locally owned counterparts. *International Labour Review*, Geneva, v. 129, n. 1, p. 73-89, Jan. 1990.

282. JOHNSON, Chalmers. Keiretsu: an outsider view. *International Economic Insights*, Washington, v. 1, n. 2, p. 15-17, 1990.

283. SMITKA, Michael J. The invisible handshake: the development of the Japanese automotive parts industry. *Business and Economic History*, v. 19, 1990.

284. *SUGO, Alberto Issao. Administração Japonesa. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 79-85, out./dez. 1990.

285. SUZUKI, Yoshio. Increasing the financial integration of U.S. and Japanese markets. *Japan and the World Economy*, Amsterdam, v. 2, p. 387-395, 1990.

286. *WHITLEY, Richard D. Eastern Asian enterprise structures and the comparative analysis of forms of business organization. *Organization Studies*, New York, v. 11, n. 1, p. 47-74, Mar. 1990.

287. *WHITTAKER, D.H. The end of Japanese-style employment? Work, *Employment and Society*, London, v. 4, n. 3, p. 321-47, Sept. 1990.

288. *WILKINS, Mira. Japanese multinationals in the United States: continuity and change, 1879-1990. *Business History Review*, Boston, v. 64, n. 4, p. 585-629, Winter 1990.

1989

289. HAYASHI, Fumio. Is Japan's saving rate high? Federal Reserve of Bank of Minneapolis *Quarterly Review*, Minneapolis, v. 13, n. 2, p. 3-9, Spring 1989.

290. HICKOK, Susan. Japanese trade balance adjustment to yen appreciation. Federal Reserve Bank of New York, *Quarterly Review*, New York, v. 14, p. 33-47, Autumn 1989.

291. MROCZKOWSKI, Tomasz, HANAOKA, Masao. Continuity and change in Japanese management. *California Management Review*, Berkeley, v. 31, n. 2, p. 39-53, Winter 1989.

292. NARIN, Francis, FRAME, J. Davison. The growth of Japanese science and technology. *Science*, Washington, v. 245, Aug. 1989.

293. *ORRÚ, Marco, Hamilton, Gary G., SUZUKI, Mariko. Patterns of inter-firm control in Japanese Business. *Organization Studies*, New York, v. 10, n. 4, p. 549-574, Dec. 1989.

294. SHEARD, Paul. The main bank system and corporate monitoring and control in Japan. *Journal of Economic Behavior and Organization*, Amsterdam, v. 11, n. 2, p. 399-422, May 1989.

1 9 8 8

295. BARTLETT, Christopher A., YOSHIHARA, Hideki. New challenges for Japanese multinationals: is organization adaptation their Achilles heel? *Human Resource Management*, New York, v. 27, n. 1, p. 19-43, Spring 1988.

296. *COLE, Robert E., DESKINS JR., Donald R. Racial factors in site location and employment patterns of Japanese auto firms in America. *California Management Review*, Berkeley, v. 31, n. 1, p. 9-22, Fall 1988.

297. *HAMILTON, Gary, BIGGARD, Nicole Woolsey. Market, culture, and authority: a comparative analysis of management and organization in the Far East. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 94, p. S52-S94, 1988. (supplement)

298. KENICHI, Imai. The corporate network in Japan. *Japanese Economic Studies*, White Plains, p. 3-37, Winter 1987/1988.

299. *MANSFIELD, Edwin. Industrial R&D in Japan and the United States: a comparative study. *American Economic Review*, Nashville, v. 78, n. 2, p. 223-8, May 1988.

300. _____. The speed and cost of industrial innovation in Japan and the United States: external vs. internal technology. *Management Science*, Providence, v. 34, n. 10, p. 1157-68, Oct. 1988.

301. *ROSENBERG, Nathan, STEINMUELLER, W. Edward. Why are Americans such poor imitators? *The American Economic Review*, Berkeley, v. 78, n. 2, p. 229-34, May 1988.

1 9 8 7

302. *DUNPHY, Dexter. Convergence/divergence: a temporal review of Japanese enterprise and its management. *Academy of Management Review*, Mississippi State, v. 12, n. 3, p. 445-59, July 1987.

303. JUNZO, Ishii. Competitive strategy of Japanese business. *Japanese Economic Studies*, White Plains, p. 3-47, Winter 1986/1987.

304. *OHMAE, Kenichi. Japan's role in the world economy: a new appraisal. *California Management Review*, Berkeley, v. 29, n. 3, p. 42-58, Spring 1987.

1 9 8 6

305. AZUMI, Koya. Creativity of Japanese companies. *The Japan Foundation Newsletter*, Tokyo, v. 14, n. 4, p. 12-5, Dec. 1986.

306. *LINCOLN, James R., HANADA, Mitsuyo, McBRIDE, Kerry. Organizational structures in Japanese and U.S. manufacturing. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 31, n. 3, p. 338-64, Sept. 1986.

307. *OTSUBO, Mayumi. A guide to Japanese business practices. *California Management Review*, Berkeley, v. 28, n. 3, p. 28-42, Spring 1986.

308. *REITSPERGER, Wolf D. Japanese management: coping with british industrial relations. *Journal of Management Studies*, Oxford, v. 23, n. 1, p. 72-87, Jan. 1986.

309. SARGEN, Nicholas et al. Trading patterns in the Japanese Government bond market. Bond Market Research, *Currencies and International Interest Rates*, New York, p. 20, Oct. 1986.

310. TAKANAKA, Akira. Some thoughts on Japanese management centering on personnel and labor management: the reality and the future: recent changes in the evaluation and substance of theories of Japanese Management. *International Studies of Management and Organizations*, White Plains, v. 15, n. 3/4, p. 17-68, 1986.

311. YAMAMOTO, Shichihei. Tradition and management. *International Studies of Management and Organizations*, White Plains, v. 15, n. 3/4, p. 69-88, 1986.

1 9 8 5

312. *JOHNSON, Chalmers. The institutional foundations of Japanese industrial policy. *California Management Review*, Berkeley, v. 27, n. 4, p. 59-69, Summer 1985.

313. *NEGANDHI, Anant R., ESHGHI, Golpira S., YUEN, Edith C. The management practices of Japanese subsidiaries overseas. *California Management Review*, Berkeley, v. 27, n. 4, p. 93-105, Summer 1985.

314. SHIMADA, Haruo, HIGUCHI, Yoshio. An analysis of trends in female labor force participation in Japan. *Journal of Labor Economics*, Chicago, v. 3, n. 1, p. S355-S375, Jan. 1985. (supplement)

1 9 8 4

315. *HAMILTON, Gary G. Patriarchalism in Imperial China and Western Europe: a revision of Weber's Sociology of domination. *Theory and Society*, Berkeley, v. 13, n. 3, p. 393-425, May 1984. (special issue)

316. *KEYS, J. Bernard, Miller, Thomas R. The Japanese management theory Jungle. *Academy of Management Review*, Mississippi State, v. 9, n. 2, p. 342-53, Apr. 1984.

317. *LEE, Chung H. On Japanese macroeconomic theories of direct foreign investment. *Economic Development and Cultural Change*, Chicago, v. 32, n. 4, p. 713-23, July 1984.

318. *NADLER, Leonard. What Japan learned from the U.S.: that we forgot to remember. *California Management Review*, Berkeley, v. 26, n. 4, p. 46-61, Summer 1984.

319. PUCIK, Vladimir. White collar human resource management in large Japanese manufacturing firms. *Human Resource Management*, New York, v. 23, p. 257-76, Fall 1984.

1 9 8 3

320. *DORE, Ronald P. Goodwill and the spirit of market capitalism. *The British Journal of Sociology*, New York, v. 34, n. 4, p. 459-482, Dec. 1983.

321. PUCIK, Vladimir, HATVANY, Nina. Management practices in Japan their and their impact on business strategy in advances. *Strategic Management Journal*, Sussex, v. 1, p. 103-131, 1983.

322. TSUDA, Masumi. The future of the organization and the individual in Japanese management. *Organizational Science*, v. 13, n. 1, p. 12-28, 1983.

1 9 8 2

323. TAN, Hong W. Wage determination in Japanese manufacturing: a review of recent literature. *Economic Record*, Clayton, v. 58, n. 160, p. 46-60, Mar. 1982.

1 9 8 1

324. *HATVANY, Nina, PUCIK, Vladimir. An integrated management system: lessons from the Japanese experience. *Academy of Management Review*, Mississippi State, v. 6, n. 3, p. 469-80, July 1981.

325. *HAYES, Robert H. Why Japanese factories work? *Harvard Business Review*, Boston, v. 59, n. 4, p. 56-66, July/Aug. 1981.

326. KOMIYA, Ryutaro, YAMAMOTO, Kozo. Japan: the officer in charge of economic affairs. *History of Political Economy*, Durham, v. 13, n. 3, p. 600-28, Fall 1981.

327. *NELSON, Richard R. Research on productivity growth and productivity differences: dead ends and new departures. *Journal of Economic Literature*, Nashville, v. 19, n. 3, p. 1029-1064, Sept. 1981.

328. SATO, Kazuo. A survey of macroeconomic forecasting models of Japan: development and current state. *Japanese Economic Studies*, White Plains, v. 4, n. 3, Spring 1981.

1 9 7 9

329. SAXONHOUSE, Gary R. Industrial restructuring in Japan. *Journal of Japanese Studies*, Seattle, v. 5, n. 2, Summer 1979.

1 9 7 0

330. WATANABE, Tsunehiko. National planning and economic development: a critical review of the Japanese experience. *Economics of Planning*, v. 10, n. 1/2, p. 21-51, 1970. □